

biohoje

nº18 20/11/2015



Expediente

O JORNAL MURAL "BIOHOJE" É UM VEÍCULO MENSAL DE COMUNICAÇÃO INTERNA DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFPR

REDAÇÃO, EDIÇÃO, REVISÃO
JOÃO CUBAS
MARCELA CASSOU

DIREÇÃO DO SETOR
PROF. DR. LUIZ CLÁUDIO FERNANDES

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
CAMILA CIBELE DE ALMEIDA

VICE-DIREÇÃO DO SETOR
PROF. DR. FERNANDO MARINHO MEZZADRI

APOIO ADMINISTRATIVO
EVALDO AMARAL

PRODUÇÃO
ASSESSORIA A PROJETOS EDUCACIONAIS
E DE COMUNICAÇÃO – ASPEC

CONSULTORIA
FRANCINE ROCHA

JORNAL MURAL DO SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | CONTATO: ASPEC.BIO@UFPR.BR | (41) 3361 1549

CONHECENDO:



por MARCELA CASSOU

♦ ESTUDANTES ESTRANGEIROS ♦

RELATAM EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA UFPR

Ao andarmos pelos corredores das universidades podemos ouvir diversos sotaques e línguas. Aqui no Setor de Ciências Biológicas não é diferente. Costumamos receber diversos estudantes que complementam seus estudos ou realizam projetos com outros pesquisadores que aqui atuam.

Nós conversamos com alguns deles para entender a escolha pela UFPR e quais são suas principais dificuldades neste processo de adaptação.



Johan Pérez, foi mestrado em entomologia e está em Curitiba desde o início do ano. Escolheu a UFPR pois, para ele, o Brasil oferece melhores oportunidades acadêmicas e profissionais.



Matilde Risti fez doutorado em genética, é orientada pela professora Maria da Graça Bicalho e estuda a relação de um gene sobre o prognóstico e episódios de rejeição em pacientes transplantados renais.

Matilde Risti escolheu a UFPR para fazer seu doutorado em Genética quando veio da Itália para Curitiba. "Sempre quis ter experiências de estudo e pesquisa fora do meu país, para conhecer o mundo e abrir o meu pensamento". Aqui, a maior dificuldade que encontrou foi a burocracia para fazer o visto de estudante. Mesmo assim, considera a cidade acolhedora.

"Sou feliz em estudar aqui".



Oscar Obando fez doutorado em entomologia, é orientado pelo professor Mario Navarro e trabalha com a resistência a inseticidas a dois vetores da dengue: Aedes aegypti e Aedes albopictus.

O colombiano Oscar Obando veio ao Brasil para realizar testes com substâncias inseticidas que ele e seu grupo haviam desenvolvido em sua terra natal, na Universidade de Quindío. Depois desta experiência, veio para a UFPR fazer o mestrado e atualmente é doutorando em Entomologia.

Além de se depararem com a dificuldade de viver longe da família e amigos e de se adaptarem a uma nova cultura, eles relatam o desafio de entender o português. À exceção de Erika, que já morava no Brasil e tinha familiaridade com a língua, nenhum dos outros estudantes sabia falar o nosso idioma. Tirando isso, todos fizeram muitas amizades e aprendem muito estando aqui. Porém, Oscar mostra dificuldade com uma famosa particularidade nossa:

"Sempre ouvi falar muito bem da UFPR e da facilidade de entrar aqui devido a alta procura."

"Ainda não me acostumei com o clima de Curitiba".

ACONTECENDO:

MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Você já pensou na contribuição de cientistas negros para nosso avanço técnico e científico?

por FRANCINE ROCHA

Você sabia que cientistas e inventores negros são responsáveis por inúmeras criações, teorizações e inovações? Cabe destacar o produto da inteligência e inovação do trabalho negro toda vez em que você: abre uma geladeira; cruza um semáforo; ouve falar de banco de sangue e de embalagem para plasma sanguíneo; dedilha uma guitarra; adota seu cachorrinho; usa uma lanterna; rega seu gramado; espreme um limão; utiliza o estetoscópio; uma máquina de escrever; um bonde elétrico; ouve falar de quimioterapia para o tratamento do câncer; do uso da fibra ótica, da cirurgia a laser para operar catarata, dos efeitos do colesterol e de açúcar na saúde humana. Imagine ainda como foi relevante o primeiro protótipo para cirurgia cardíaca para a formação dos médicos? Ou os desafios da primeira operação para separação de irmãos siameses? Pense em como seria o mundo sem pilulas anticoncepcionais e cortisona, ou como teria sido mais divertida a sua infância se já existisse aquele brinquedo infantil que espirra água.



A bioquímica Marie Maynard Daly foi pioneira nos estudos que relacionam a alta concentração do colesterol com entupimento das artérias.



O desconhecimento de que inovações científicas são cotidianamente produzidas por negros – os quais seriam socialmente reconhecidos como bons apenas nas áreas da arte, cultura, esporte e fé – decorre de um inequívoco tratamento diferenciado construído historicamente para favorecer a hierarquização da humanidade, com os brancos ocupando o topo. Tal criação europeia visava subalternar, segundo o critério raça, os negros e indígenas para poder explorá-los economicamente e simbolicamente.



O médico Ben Carson entrou para a história da medicina em 1987 ao separar gêmeos siameses unidos pela cabeça.

A despeito dos estudos genéticos já há muito terem desconstruído a categoria "raça" como diferenciadora entre humanos ao reconhecerem que os irrisórios 0,1% de diferenças existentes decorrem dos processos adaptativos do homem a diferentes ambientes e climas, há muito ainda a ser feito no sentido de superar os efeitos dessa construção ideológica.

Em nosso país, não é mais possível negar que a democracia racial é um mito. Dia após dia a verdade grita e as estatísticas todas não conseguem mais obscurecer a pertinência destas questões. Como se explicaria que as condições de vida de negros e pardos muito pouco se alteraram positivamente mesmo nos momentos históricos mais favoráveis como os denominados de "milagre econômico"? Por que os mesmos não desfrutaram de forma proporcional ao contingente populacional de espaços sociais de representação e poder? Por que são essas as populações mais afetadas pelo homicídio de jovens e mortalidade materna e infantil evitáveis? Por que os negros pobres brasileiros vivem pior que os brancos pobres?



A médica oftalmologista Patricia Bath desenvolveu a sonda laser para cirurgia de catarata.

O Diretor do Setor de Ciências Biológicas, professor Luiz Cláudio Fernandes, é um dos pouquíssimos negros nas esferas de poder da UFPR. Cientista do CNPq, pesquisador reconhecido em sua área de atuação – Fisiologia Endócrina – reconhece a persistência dessa "ignorância construída lá no Brasil Colônia, que, por sua antiguidade, acaba definido como 'natural' uma hierarquia na distribuição dos espaços sociais de representação, cabendo especialmente aos negros os de menor valor social". Segundo o docente, não foi fácil transpor as barreiras existentes, especialmente quando se vai conseguindo galgar níveis superiores em termos de poder. "Já tive que enfrentar situações de discriminação, por isso estou sempre me esforçando para me superar, para ser melhor. Vejo que a educação é a conscientização do valor do negro, inclusive para a ciência, não uma saída. É preciso desconstruir pensamentos e relações. Entender que a ciência é um esforço coletivo em que a diversidade de olhares contribui mais do que a homogeneidade, que a mesmice. E que já tarda reconhecer com sinceridade a contribuição dos negros para o avanço científico."



Walter Lincoln Hawkins desenvolveu o material plástico que reveste os fios de telefone, o que tornou a implantação de redes óticas mais baratas e seguras.



O professor Luiz Cláudio Fernandes, Diretor do Setor de Ciências Biológicas da UFPR. Foto: Mariana Mendonça

Leia mais sobre em:

- Cientistas e inventores negros - Ava Henry e Michael Williams. Williams BIS Publications
- Negros e negras inventores, cientistas e pioneiros. Carlos Eduardo Dias Machado. EdUEL
- The Institute of Black invention and technology - <http://www.tibit.biz/>
- 500 anos de solidão: ensaios sobre as desigualdades raciais no Brasil - Marcelo Paixão. Ed. Appris
- Não é magia, é tecnologia. Carlos Machado
- <http://www.portalafrro.com.br/nao-e-magia-e-tecnologia-cientistas-e-inovadores-negros/>



ACONTECENDO:

Coordenadores relatam parte da história dos 50 anos do PPG-Bioquímica

por JOÃO CUBAS e MARCELA CASSOU

O programa de Pós-Graduação em Ciências - Bioquímica está completando 50 anos em 2015. Para homenagear este programa pioneiro da UFPR, professores que passaram pela coordenação relatam as memórias construídas em meio século de história.

No período em que a Professora

Leda Satie Chubatus esteve na coordenação e vice do programa, entre os anos de 2000 e 2008, houve uma evolução que trouxe produtividade significativa e uma inserção nacional e internacional. "A partir desse momento, começamos a receber estudantes de outros estados e países. Isso se deu devido à visibilidade das pesquisas publicadas pelo departamento".

Neste sentido, o professor **Miguel Daniel Nosedá** comenta sobre o orgulho que sente em ver os alunos espalhados por todo Brasil e pelo mundo.

"Isso acontece porque há incentivo aos estágios sanduíches e muitos pós-graduandos foram para outros países para depois voltar e disseminar as informações lá adquiridas" avalia Miguel.

Sobre a evolução do programa, a professora

Fany Reicher, hoje aposentada, conta que possui uma grande satisfação na obtenção do conceito 6 da CAPES, ocorrida numa de suas gestões. Mas também ressalta que, para pensar no futuro é necessário relembrar o passado. "Por isso, é

preciso recordar-se de alguns professores e pesquisadores que merecem ser lembrado nessa data comemorativa, entre eles: Aníbal Campelo, Alceu Schuab, Dea Amaral, Glaci Zancan, João Batista Correa e José Duarte, entre outros".

Além da internacionalização, outro fator que mostra a força da Bioquímica na UFPR é a formação de numerosos grupos de pesquisa em diferentes instituições do Paraná. "Hoje muitos de nossos egressos atuam em núcleos na UEM, UNIOESTE, UEPG, PUCPR e diversas outras universidades particulares", relata o professor **Emanuel Maltempi de Souza**.

"Gostaria de dizer também que o programa sempre primou pela formação de seus alunos, desenvolvendo o método científico, o pensar cientificamente. Isto resultou da excelente formação que eu e outros egressos tivemos", completa.

Um desafio aos coordenadores é conciliar as atividades docentes com a parte administrativa. Por esse ângulo, a

professora **Silvia Maria Cadena** comenta: "Antes de tudo somos professores. Quando ingressamos na coordenação algumas dificuldades aparecem, mas os ex-coordenadores sempre estão dispostos a ajudar".

Sobre a evolução histórica do PPG-Bioquímica, **Gláucia Regina Martínez** comenta:

"A minha percepção é que o programa tem uma construção histórica muito importante, que se consolidou e que pode facilmente propiciar que os pesquisadores se integrem ao programa e iniciem suas pesquisas, orientem seus alunos e de alguma forma contribuam. Para o futuro buscaremos novos horizontes com trabalho, dedicação e apoio institucional. Certamente o reconhecimento e o sucesso serão consequências naturais nesse processo."

*Com base em depoimentos cedidos à UFPRTV

Da esquerda para a direita os professores: Fábio, Marcelo, Fany, Emanuel, Gláucia, Leda, Miguel e Silvia

PERFIL:

LUÍS FERNANDO FÁVARO

Um homem multitarefas. É como podemos definir o Professor Luís Fernando Fávaro. Formado em Biologia, ele leciona para alunos do curso de Medicina, orienta nas Pós-Graduações de Zoologia e Ecologia e Conservação, além de ser lotado no Departamento de Biologia Celular, onde já atuou como Chefe.

por JOÃO CUBAS

Esta facilidade em transitar por diversos públicos talvez venha da sua capacidade em construir amizades. "Eu adoro fazer um social, conversar, interagir. Creio que isso seja também um papel da Universidade, do educador, de estar presente e ajudar no que for necessário".

Paulista de São José do Rio Preto, o docente é carinhosamente conhecido por todos como Zão. Desde os tempos de colégio, ele tinha interesse e facilidade na área da Biologia. "Eu tive uma professora chamada Annita Cabral, muito determinada e ao mesmo tempo muito alegre, características estas associadas a um enorme senso de humanidade. O interesse pela disciplina e a admiração pela professora, certamente serviu como inspiração para a minha escolha profissional".

Ainda hoje, as pesquisas coordenadas pelo professor no Laboratório de Reprodução e Comunidade de Peixes da UFPR objetivam conhecer o processo reprodutivo de diferentes espécies de peixes e suas relações com o ambiente. Os resultados obtidos nas pesquisas podem subsidiar planos de manejo e/ou conservação, e ainda ser utilizados na normatização da pesca, a fim de evitar a extinção local de espécies pela pesca predatória, tanto em ambiente marinho quanto em água doce. Já desenvolveu estudos com peixes em diferentes locais, tais como, na região Amazônica e na Antártica. Mas se engana quem pensa que Luís é um bom pescador

"É que nossas coletas são diferentes, é trabalho. Utilizamos diferentes tipos de redes para a obtenção dos peixes. A pesca como hobby eu não gosto, ficar lá em cima de um barco quietinho, não é a minha praia".

Outra paixão que pouca gente conhece é a sua formação em Violão Clássico, pelo Conservatório Carlos Gomes, em Rio Preto. Porém, vê-lo tocar hoje é um privilégio de poucos. "Eventualmente toco música popular em casa, mas o estudo das partituras exige muito tempo e dedicação que não tenho mais".

Casado há quase 24 anos com a professora de matemática Elaine Portela, Luís conta que não tiveram filhos por opção e que hoje os programas dos dois são compatíveis para quem está neste tempo de relação. "Adoramos estar entre os amigos, bares e bons restaurantes e viajar. A melhor viagem é sempre a última".

Nestes anos todos de UFPR, Luís se ressentia da burocracia que enfrenta nos processos administrativos. "A gente perde muito tempo preenchendo papéis quando poderia preparar uma aula, orientar um aluno". Por outro lado, orgulha-se de fazer parte da formação de tantas pessoas as quais passaram por ele na graduação ou pós. Perguntado se mudaria algo em sua trajetória, Zão responde com o seu típico senso de humor.

Aliás, ficar quieto não é com ele mesmo. Zão treinou natação na infância e adolescência e participou de campeonatos ainda em São José do Rio Preto. Hoje não compete, mas não larga mão das piscinas nem dos exercícios da academia. "Acho que é uma forma de compensar o cigarro", conta, entre risos.

"Não sei, a gente sempre muda alguma coisa... talvez a atitude em relação a algumas pessoas. Mas estou muito feliz assim". Com um sorriso desses, quem não se contagiava também?

Saiba mais! Confira no link <https://youtu.be/EOLJS3B2CKE> a conversa completa com o Professor Luís Fernando em vídeo, com outros detalhes desta bonita trajetória!

